

## **LEVANTAMENTO DA SOROPREVALÊNCIA DA *Leptospira interrogans* EM PRIMATAS, ROEDORES, ARTIODACTYLOS E XENARTHTRAS RECEBIDOS PELO DEPAVE-31 NO PERÍODO DE 1993 A 2002**

Marcello Schiavo Nardi<sup>1</sup>, Fernanda Fernandez<sup>1</sup>, Vanessa Vertematti Duarte<sup>1</sup>, Adriana Marques Joppert da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandos da Universidade Metodista de São Paulo - Faculdade de Medicina Veterinária. Rua Dom Jaime de Barros Câmara, 1000, Planalto, 0989-400 – São Bernardo do Campo – SP. [nardovet@hotmail.com](mailto:nardovet@hotmail.com); [vertematti@uol.com.br](mailto:vertematti@uol.com.br). <sup>2</sup>Prefeitura Municipal de São Paulo. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre, DEPAVE-31. Av. IV Centenário, portão 7 A- Parque Ibirapuera, 04030-090. [svma\\_fauna@prodam.pmsp.sp.gov.br](mailto:svma_fauna@prodam.pmsp.sp.gov.br)

A leptospirose é uma zoonose de caráter infecto contagioso causada pela espiroqueta do gênero *Leptospira spp.* de ocorrência mundial, porém incide com maior frequência nas regiões tropicais e subtropicais devido ao alto índice pluviométrico. Os animais suscetíveis incluem os mamíferos domésticos, silvestres e o homem. A infecção na fauna silvestre adquire grande importância, pois o animal pode se tornar um portador assintomático do microorganismo, assumindo um papel de reservatório para os animais selvagens, domésticos e ao homem. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento da soroprevalência da Leptospirose nos primatas, artiodactylos, roedores e xenarthras que foram submetidos à coleta de sangue no DEPAVE-31 para pesquisa de anticorpos contra *Leptospira spp* no período de 1993 a 2002. O soro foi enviado a Divisão Técnica de Laboratórios no Centro de Controle de Zoonoses SMS/PMSP para a realização do Teste de Microaglutinação Microscópica. Foram analisadas um total de duzentas e setenta amostras, sendo 173 primatas, 27 artiodactylos, 43 roedores e 25 xenarthras. Do total de amostras, 74,4% (201) não reagiram ao teste e 25,5% (69) reagiram. Entre os Primatas, encontrou-se 18% (31) de amostras reagentes, sendo os sorovares *copenhageni*, *icterohaemorrhagiae* e *castellonis* os mais prevalentes. Entre os Artiodactylos (*Mazama guazoubira*) 37% (10) das amostras foram reagentes, sendo os sorovares *icterohaemorrhagiae*, *autumnalis* e *djasiman* os mais prevalentes. A ordem Rodentia apresentou 56% (24) de amostras reagentes, sendo os sorovares com maior prevalência *copenhageni*, *icterohaemorrhagiae* e *hardjo*. Dentre os Xenarthras, 16% (4) foram reagentes, sendo os sorovares *copenhageni* e *icterohaemorrhagiae* os mais prevalentes. De acordo com os resultados obtidos, o grupo dos roedores apresentou a maior porcentagem de amostras reagentes, confirmando a importância desses animais no ciclo epidemiológico da Leptospirose.